PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2013-2022

TIFFANY SANTOS MENEZES; ESTHEFANY REBECA PAIÃO

Introdução: Segundo o Ministério da saúde a esquistossomose é uma doença parasitária de ocorrência tropical diretamente relacionada ao saneamento básico precário, causada pelo parasita Schistosoma mansoni. O indivíduo adquire essa patologia por meio do contato com água doce contaminada (como lagos e rios) por caramujos infectados por esse parasita. Atualmente, a esquistossomose está presente de modo endêmico no Brasil, como na região do Nordeste. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose na região do Nordeste brasileiro no período de 2013-2022. **Metodologia**: Estudo ecológico realizado através do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS) e o Sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). O público estudado foi a população da região nordestina do Brasil no período de 2013-2022. **Resultados:** O total de casos de esquistossomose no Brasil no período de 2013-2022 foi de 42.453, dos quais 22,81% ocorreram na região do Nordeste. A respeito da faixa etária analisada, foram investigadas as de maior prevalência da patologia em discussão, sendo que 31,23% do total de casos possuem entre 20-39 anos e 32,64% possuem entre 40-59 anos. A respeito da raça, as pessoas pardas são as mais afetadas (64%), seguidas pelas brancas (14,65%), ign/branco (10,36%), pretas (9,38%), amarelas (0,84%) e indígenas (0,77%). Ainda, do total de casos, 36,45% ocorreram em pessoas que residiam em municípios classificados como de extrema pobreza e 63,51% em que não residiam em municípios de extrema pobreza. **Conclusão:** Depreende-se, portanto, que as análises deste estudo revelam que os casos de esquistossomose apresentam maior prevalência na população economicamente ativa (de 20 a 59 anos), de raça parda e que não residem em municípios de extrema pobreza. Dessa maneira, ao analisar os números alarmantes desse tipo de parasitose, fica evidente a importância desse estudo como forma de alerta e subsídio para a necessidade de medidas públicas que promovam a saúde básica e bem estar dos cidadãos.

Palavras-chave: Perfil epidemiologico, Esquistossomose, Parasitose, Saneamento básico, Saúde básica.

DOI: 10.51161/conbrasau2024/30014